

# Autoras negras brasileiras: literatura para ter voz. Um projeto de Extensão do *Campus Alvorada*<sup>1</sup>

Giselle Maria Santos de Araujo<sup>2</sup>, Mônica de Souza Chissini<sup>3</sup>, Nina Magalhães Loguercio<sup>4</sup>

## RESUMO

O projeto de extensão apresentou-se como ação de extensão literária cultural com o objetivo de dar visibilidade a escritoras brasileiras negras e suas obras, sob a ótica do feminismo negro, e debater questões referentes ao racismo e a suas consequências na sociedade brasileira. A partir de leituras escolhidas, discutimos temas e questões relativas à mulher negra e ao racismo. A ação proposta foi dez Rodas de Leitura quinzenais de textos de autoras negras brasileiras, cada encontro com duas horas de duração, totalizando 20h, seguidas de debates e discussões sobre temas diretamente relacionados a questões étnico-raciais e de gênero. Participaram diretamente do projeto trinta pessoas, entre servidores e alunos do *Campus Alvorada* e comunidade externa (professores e alunos da rede municipal e estadual da cidade de Alvorada e familiares de alunos do *Campus Alvorada*), que ampliaram o conhecimento sobre literatura negra feminina e feminismo negro como teoria política e social, o que gerou mudanças na vida prática e profissional dos participantes, como também na prática institucional do *Campus Alvorada*, instituição que sempre pautou o debate racial como uma de suas bandeiras e que ampliou essa pauta com os resultados do projeto. Alguns aspectos positivos alcançados foram a formação dos servidores do *campus* sobre Racismo institucional e Lugar de fala, o “batismo” da biblioteca, que passou a se chamar “Biblioteca Carolina Maria de Jesus” e a organização de oficinas sobre racismo e cultura africana para os alunos.

**Palavras-chave:** Literatura brasileira. Autoria negra. Racismo. Ações afirmativas.

<sup>1</sup> Projeto de Extensão: “Autoras negras brasileiras: literatura para ter voz”, *Campus Alvorada*, (2019).

<sup>2</sup> Mestra em Literatura Comparada e doutoranda em Literaturas Hispânicas, Docente de Língua portuguesa, Literatura brasileira e Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Alvorada*. [giselle.araujo@alvorada.ifrs.edu.br](mailto:giselle.araujo@alvorada.ifrs.edu.br)

<sup>3</sup> Mestra em Educação, Docente de Língua Portuguesa, Literatura brasileira e Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Farroupilha*. [monica.chissini@farroupilha.ifrs.edu.br](mailto:monica.chissini@farroupilha.ifrs.edu.br)

<sup>4</sup> Mestra em Educação, Docente de Artes Visuais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Alvorada*. [nina.loguercio@alvorada.ifrs.edu.br](mailto:nina.loguercio@alvorada.ifrs.edu.br)

## Introdução

A cidade de Alvorada possui a maior taxa de homicídios de jovens do estado do Rio Grande do Sul e a segunda maior taxa em homicídios de jovens negros, segundo o Atlas da Violência 2019, divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Essa violência que atinge mais fortemente a população negra, por conta do racismo estrutural que organiza nossa sociedade, afeta diretamente as mulheres, não só pela violência em si, mas também pelas consequências dela.

O *Campus* Alvorada do IFRS possui expressiva quantidade de alunos negros que têm demonstrado preocupação com essa realidade social que vivenciam. No entanto, muitos desses alunos desconheciam a força da literatura de autoria negra de nosso país no combate ao racismo, desconhecimento gerado pela invisibilidade imposta aos intelectuais negros, principalmente às escritoras mulheres. Da mesma forma, verificou-se um intenso desejo por parte dos alunos, de membros da família desses alunos que moram em Alvorada, servidores e funcionários, homens e mulheres, de conhecerem um pouco mais sobre o feminismo como movimento social e teoria política. O projeto Autoras negras brasileiras: literatura para ter voz teve como objetivo, então, suprir essas duas lacunas. E o fez dando visibilidade à literatura brasileira de autoria feminina negra sob a ótica do feminismo negro.

## Desenvolvimento

Pela sua expressiva quantidade de alunos negros, o *Campus* Alvorada tem buscado desenvolver ações que conscientizem a população para a necessidade da redução das desigualdades étnico-raciais e para a valorização do negro no cenário social. Nesse sentido, a questão da mulher negra entra em pauta. Ocupando, em geral, posições subalternas e de pouca relevância social, a mulher negra foi/é, por vezes, silenciada e invisibilizada. Este projeto teve o propósito de refletir sobre questões relativas à mulher negra, à cultura e a relações étnico-raciais no Brasil a partir do resgate da literatura de autoria negra feminina. Além de atender ao público interno, o projeto atendeu também a população da cidade de Alvorada externa ao *campus* que se mostrou interessada em aprofundar a reflexão e o debate sobre essas questões.

Em relação à literatura brasileira, verifica-se que as obras produzidas por autoras negras possuem pouco espaço editorial, sendo desconhecidas do público em geral e pouco estudadas nas escolas de educação básica e superior. Dessa forma, o projeto se propôs a dar visibilidade a essas autoras e suas obras, discutindo as questões que permeiam suas produções artístico-literárias, com o arcabouço teórico do Feminismo Negro.

O projeto de extensão teve início no dia 17/04/2019 e realizou-se quinzenalmente às quartas-feiras, durando cada encontro um total de 2 horas. Inicialmente, o horário era das 17:00 às 19:00hs, no entanto, diante de pedido de membros da comunidade externa ao *campus*, passamos a iniciar às 18:00hs, assim incluindo moradores de Alvorada que iam diretamente do trabalho para os encontros do projeto. Dentre as formas de divulgação da ação de Extensão, foi desenvolvido o card, conforme a Figura 1.

**AUTORAS NEGRAS  
BRASILEIRAS:**

**literatura para ter voz**

Roda de Leitura de autoras negras brasileiras, sob o olhar do Feminismo Negro, seguida de debates e discussões.

**INSCRIÇÕES**  
De 10/04 a 24/04, pelo e-mail: [extensao@alvorada.ifrs.edu.br](mailto:extensao@alvorada.ifrs.edu.br)

**QUARTAS-FEIRAS DAS 17H ÀS 19H  
(QUINZENAL)**

**SALA 113 - LABORATÓRIO DE LINGUAGENS  
DO IFRS CAMPUS ALVORADA**

**1º encontro: 17/04/2019**

📌 **Figura 1.** Card de divulgação do projeto.  
Produção: Próprias autoras (2019).

Apresentando, através de rodas de leitura quinzenais, a literatura feminina negra de resistência expressa na escrita poderosa de Carolina Maria de Jesus e de Conceição Evaristo, o projeto também aprofundou os conhecimentos da comunidade da cidade de Alvorada sobre feminismo e direitos das mulheres a partir do olhar crítico das teóricas feministas negras Angela Davis, bell hooks<sup>5</sup> e Djamila Ribeiro.

O projeto teve como eixo metodológico a leitura das autoras negras brasileiras citadas, especificamente as obras literárias *Quarto de Despejo*: diário de uma favelada, livro de Carolina Maria de Jesus, cuja primeira publicação é de 1960, e *Becos da memória*, de Conceição Evaristo, obra do ano de 2006. As leituras literárias foram acompanhadas pelas leituras teóricas das obras *Mulheres, raça e classe*, da feminista norte-americana Angela Davis, *O feminismo é para todo mundo*: políticas arrebatadoras, da teórica social feminista negra bell hooks e *Quem tem medo do feminismo negro*, da filósofa negra brasileira Djamila Ribeiro. A dinâmica dos encontros obedecia a essa ordem: leitura orientada de textos escolhidos das obras literárias e teóricas citadas seguida de debates e discussões. Na Figura 2, um momento de apresentação das autoras estudadas.



📌 **Figura 2.** Roda de leitura do projeto Autoras negras brasileiras: literatura para ter voz. **Fonte:** Próprias autoras (2019)

Os participantes se envolveram ativamente na construção do diálogo para a compreensão tanto das questões relativas ao feminismo negro quanto das questões étnico-raciais e de gênero suscitadas pela leitura crítica das obras literárias. Nos dez encontros, tivemos uma média de participação de trinta pessoas, entre servidores e funcionários do *campus*, alunos tanto do Ensino Médio quanto do Proeja e seus familiares, professoras da rede municipal de Alvorada, conforme podemos observar na Figura 3.

<sup>5</sup> A escritora bell hooks assina suas obras grafando seu nome com letras minúsculas. Aqui seguimos a decisão da autora.



📍 **Figura 3.** Roda de leitura do projeto Autoras negras brasileiras: literatura para ter voz. **Fonte:** Próprias autoras (2019)

A equipe executora se reuniu semanalmente para planejar, organizar e autoavaliar o projeto. O projeto foi avaliado também pelo público participante através de relatos orais durante os encontros.

A literatura, como força de liberdade, tem o poder de mobilizar saberes por meio da escrita, estabelecendo um diálogo entre os saberes pessoais e os saberes do texto literário<sup>6</sup>. A relação de identificação entre os participantes do projeto, principalmente as participantes mulheres negras, e os textos de Carolina e Conceição se deu exatamente porque os relatos fizeram sentido para elas, o que favoreceu o interesse pela leitura mesmo diante da falta de experiência como leitoras. Como resultado, verificou-se ao longo do projeto que os participantes alcançaram um grande conhecimento sobre as obras em questão e sobre a vinculação das leituras realizadas à problemática do racismo em suas vidas cotidianas.

Participantes negros e negras relataram só se darem conta de que sofriam racismo em suas relações pessoais e em seus ambientes profissionais após a participação nas rodas de leitura. Professores e profissionais de educação relataram mudanças de posicionamento e a aplicação de práticas antirracistas em suas salas de aula a partir do conhecimento adquirido nos encontros do projeto. Houve relatos também de interesse pela leitura das autoras estudadas por familiares que não participaram do projeto.

Os resultados do projeto foram visíveis também na instituição, pois a partir da sua influência foram definidos posicionamentos institucionais: formação dos servidores do *campus* sobre Racismo institucional e Lugar de fala, “batismo” da biblioteca, que passou a se chamar “Biblioteca Carolina Maria de Jesus”, conforme se observa na Figura 4.



📍 **Figura 4.** Porta da Biblioteca Carolina Maria de Jesus. **Fonte:** Foto de Marlise Paz (agosto de 2019)

<sup>6</sup> CLÍMACO, Raquel Ortega. “Prefácio”. In: MARIA, Giselle. Aula. Curitiba: Appris, 2020, p. 5.

Outros resultados foram a organização de oficinas sobre racismo e cultura africana para os alunos e o evento “Chegou a vez de ouvir as Marias, Mahis, Marielles, Malês”, evento idealizado pela servidora Adriana Martins, participante do projeto, e colocado em prática pelo Núcleo de Ações Afirmativas (NAAf) do *Campus Alvorada* com o apoio da Assessoria de relações étnico-raciais do IFRS. O evento contou com diversas palestras, oficinas, apresentações culturais e de negócios protagonizados apenas por mulheres negras em comemoração ao Dia Internacional da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha. A Figura 5 traz um momento deste evento.



↑ **Figura 5.** Participantes do evento “Chegou a vez de ouvir Marias, Mahins, Marielles, Malês”. **Fonte:** Foto de Adriana Martins (agosto de 2019)

## Conclusão

O projeto de extensão foi finalizado no dia 25 de setembro de 2019, após dez encontros, totalizando vinte horas de projeto. Nos encontros, evidenciou-se o desconhecimento dos participantes sobre a literatura negra brasileira e sua importância, principalmente a literatura escrita por mulheres. Constatou-se no desenrolar do projeto que os participantes compreenderam a força dessa literatura negra feminina na abordagem e no combate ao racismo estrutural e institucional em nossa sociedade, que prejudica diretamente as mulheres negras. Foi possível observar também que o conhecimento adquirido foi essencial para mudanças positivas na vida prática dos participantes, como também no cotidiano da instituição.

A partir da experiência que tivemos com o projeto de extensão *Autoras negras brasileiras: literatura para ter voz*, novas ações foram planejadas. Nesse momento, desenvolvemos o projeto de extensão *Tópicos em Educação Antirracista*, em formato online, que amplia os temas já abordados e tem alcançado um número ainda maior de participantes. ■

## Referências

- DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. Trad. Heci Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.
- EVARISTO, Conceição. **Becos da Memória**. Rio de Janeiro: Pallas, 2015.
- HOOKS, bell. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.
- JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de Despejo: diário de uma favelada**. São Paulo: Ática.
- RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro**. 1 Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.